



IP 2-MTec OU Esp BM

SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA E DEFESA DO CIDADÃO

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE SANTA CATARINA

ESTADO-MAIOR GERAL

**INSTRUÇÕES PROVISÓRIAS AO MANUAL TÉCNICO
DE ORDEM UNIDA COM ESPADIM DA ACADEMIA DE BOMBEIRO MILITAR**

**2010
(1ª Edição)**



IP 2-MTec OU Esp BM

SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA E DEFESA DO CIDADÃO

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE SANTA CATARINA

ESTADO-MAIOR GERAL

**INSTRUÇÕES PROVISÓRIAS AO MANUAL TÉCNICO
DE ORDEM UNIDA COM ESPADIM DA ACADEMIA DE BOMBEIRO MILITAR**

Preço: R\$ _____

**2010
(1ª Edição)**

PORTARIA Nr 156-EMG, DE 6 DE JULHO DE 2010.

Aprova a Instrução Provisória IP 2, da Ordem Unida com Espadim da Academia Bombeiro Militar.

O CHEFE DO ESTADO-MAIOR GERAL DO CORPO DE BOMBEIROS MILITAR, no uso da atribuição que lhe confere o artigo 2º, inciso V, da Portaria do Cmt CBM nº 93, de 10 Maio 07, combinado com o artigo 113 da IG 10-01, resolve:

Art. 1º Aprovar a Instrução Provisória IP 2 – Manual Técnico de Ordem Unida com Espadim, da Academia de Bombeiro Militar, constante do ANEXO esta Portaria, 1ª edição, que com esta baixa.

Art. 2º A presente IP deverá ser submetida à revisão após doze meses de sua entrada em vigência, para posterior análise e publicação como manual.

Art. 3º Publicar esta no Diário Oficial do Estado e o ANEXO no Boletim do Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina.

Art. 4º Estabelecer que esta Portaria entre em vigor na data de sua publicação.

JOSÉ CORDEIRO NETO– Cel BM
Chefe do Estado-Maior Geral

DOE nº 18.887, de 13 de julho de 2010
BCBM nº 28, de 12 de julho de 2010

**INSTRUÇÕES PROVISÓRIAS AO MANUAL TÉCNICO DE ORDEM UNIDA COM ESPADIM
DA ACADEMIA DE BOMBEIRO MILITAR - IP 2-MTec OU Esp BM**

ÍNDICE DOS ASSUNTOS

| Divisão | Discriminação | Prf | Pag |
|-----------------|--|------------|------------|
| CAPÍTULO | 1 – APRESENTAÇÃO | | |
| ARTIGO | Generalidades | 1-1 e 1-3 | |
| ÚNICO | Finalidade | 1-1 | 5 |
| | Espadim | 1-2 | 5 |
| | Do Uso | 1-3 | 6 |
| CAPÍTULO | 2 – DA DESCRIÇÃO HERÁLDICA | | |
| ARTIGO | Generalidades | | |
| ÚNICO | Descrição Heráldica | 2-1 | 7 |
| CAPÍTULO | 3 – DAS POSIÇÕES E MOVIMENTOS COM ESPADIM | | |
| ARTIGO | Generalidades | 3-1 a 3-7 | |
| ÚNICO | Da posição de sentido | 3-1 | 9 |
| | Da posição de descansar | 3-2 | 11 |
| | À vontade | 3-3 | 13 |
| | Cobrir | 3-4 | 14 |
| | Continência Individual ou Apresentar Arma | 3-5 | 17 |
| | Rompimento de marcha | 3-6 | 18 |
| | Compromisso | 3-7 | 19 |
| CAPÍTULO | 4 – SITUAÇÃO ESPECIAL | | |
| ARTIGO | Generalidades | | |
| ÚNICO | Situação Especial | 4-1 | 24 |

INSTRUÇÕES PROVISÓRIAS AO MANUAL TÉCNICO DE ORDEM UNIDA COM ESPADIM
DA ACADEMIA DE BOMBEIRO MILITAR - IP 2-MTec OU Esp BM

CAPÍTULO 1

APRESENTAÇÃO

**ARTIGO ÚNICO
GENERALIDADES**

1-1. FINALIDADE

a. Padronizar o uso e os movimentos com o espadim com o Cadete BM à pé firme e em movimento.

b. O presente manual complementa o Manual de Campanha ORDEM UNIDA – C 22-5, do Exército Brasileiro.

1-2. ESPADIM

a. O Espadim, “arma símbolo” dos Cadetes do Curso de Formação de Oficiais, é originário da época do Czar Alexander III que, no Comando do Exército Russo, solicitou que seu armeiro forjasse pequenas espadas de aço em comemoração à vitória em campanha militar na cidade de Varna, atual Bulgária, para distribuí-las aos príncipes do Império Russo para que estes as portassem até estarem aptos a exercerem a função de Comando.

b. Essa arma foi reconhecida socialmente ao ser usada durante a cerimônia de casamento do Príncipe Nicolau II, filho de Alexandre III, com a Princesa Alis, neta da Rainha Vitória da Inglaterra. Na época, o oficialato era destinado apenas à nobreza. Devido ao seu uso constante na Escola Militar pelos jovens aristocratas russos, o espadim foi difundido na Europa passando a compor o uniforme das escolas militares.

c. Segundo tradição, o Cadete era o soldado nobre por ascendência, titular do privilégio de acesso ao oficialato militar, sem estágio nos postos inferiores: era praça pré-distinta, moço fidalgo, descendente de guerreiros enobrecidos nas batalhas ou de quem fosse portador da Grandeza concedida pelo Rei ou Imperador. Historicamente Cadete era a designação tradicional dos filhos não primogênitos da nobreza. Enquanto que os filhos primogênitos herdavam a totalidade dos títulos e dos bens de família, tradicionalmente, os filhos cadetes seguiam o sacerdócio ou a carreira militar. Provavelmente por essa razão, em alguns países, começaram a designar-se "Cadetes" os jovens nobres que estudavam numa escola militar ou tirocinavam como soldados num regimento, antes de serem admitidos como oficiais. Nos estados modernos, sem regalias de sangue ou de fortuna, o Cadete continua a ser, por sua vocação e opção livre, um soldado privilegiado.

d. Hoje, os Cadetes das academias militares não mais ostentam títulos de nobreza nem o sabre é usado em combate, porém ele representa o orgulho de ser Cadete. E como já previa o Czar Russo, os portadores desta arma imperiosa comandarão tropas contra inimigos poderosos, a fúria da natureza ou a inconsequência do próprio homem.

e. No Brasil, a primeira cerimônia de recebimento de espadins ocorreu em 1932, na antiga Escola Militar de Realengo - RJ, e a partir de 1944, na Academia Militar da Agulhas Negras (AMAN), em Resende - RJ. O objetivo do sabre é representar simbolicamente o Cadete a um aprendiz dos oficiais, o qual está sendo preparado para o comando; e não a significação de nobreza,

como acontecia nos Impérios Europeus. Ao adotar seu uso, o Exército Brasileiro homenageou seu patrono, o Marechal Luís Alves de Lima e Silva, o Duque de Caxias, confeccionando o espadim como uma réplica da espada deste militar.

f. Nas Polícias e Corpos de Bombeiros Militares de alguns Estados brasileiros, o Espadim recebe o nome de seus patronos, sendo conhecido como “Espadim Tiradentes” nas Polícias Militares, e de “Espadim D. Pedro II” nos Corpos de Bombeiros Militares. A entrega dos Espadins aos novos Cadetes BM é feita no dia 13 de junho, data em que se comemora o aniversário da emancipação do Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Santa Catarina.

g. O Espadim é o símbolo do Cadete BM e representa sua primeira conquista na caminhada para o oficialato. Ao recebê-lo, o Cadete BM encontra-se plenamente adaptado à vida acadêmica.

h. Em princípio, no dia 13 de junho do ano de ingresso no Curso de Oficiais, dia da Emancipação do CBMSC, em formatura solene, os Cadetes BM da Academia de Bombeiro Militar recebem o espadim prestando, perante a Bandeira Nacional, o seguinte compromisso:

Recebo o sabre Dom Pedro II, símbolo da honra Bombeiro Militar, e prometo portá-lo com dignidade, cumprindo com os deveres de Cadete BM do Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Santa Catarina.

i. Recebido o espadim, o Cadete BM continua trilhando seu árduo caminho até a conquista da Espada, pois, ao final do curso, o Espadim é substituído pela Espada, arma oficial de combate, ampliando o compromisso com a corporação, sendo declarado Aspirante-a-Oficial.

j. O Espadim é, portanto, muito mais do que uma arma: é símbolo de conquista, honra, dignidade, abnegação e realização do Cadete Bombeiro Militar, futuro Oficial do Corpo de Bombeiros. Por isso, é de grande valor destacar a tradição que esta arma representa, sendo justo o orgulho de quem a ostenta, mesmo comparada a outras. Como escreveu Machado de Assis, em sua obra Memórias Póstumas de Brás Cubas: *Nunca mais deixei de pensar comigo que o nosso espadim é sempre maior do que a espada de Napoleão.*

Nota: Texto adaptado do artigo: “O Recebimento dos Espadins e o Compromisso prestado pelos Cadetes”, de autoria do Capitão BMSC Cláudio Eduardo Hochleitner, elaborado pelos Cadetes BM Turma SC 2009.

1-3. DO USO DO ESPADIM

a. Usado por Cadetes BM em formaturas, desfiles, solenidades internas e externas, na forma regulamentar e nas exéquias oficiais.

CAPÍTULO 2

DA DESCRIÇÃO HERÁLDICA

ARTIGO ÚNICO GENERALIDADES

2-1. DESCRIÇÃO HERÁLDICA

a. Descrição heráldica do Espadim: em forma de gládio, com dois gumes de simetria bilateral sendo subdividido em:

1) punho: invólucro plástico estriado, encimado por um ponto de metal dourado e lavrado com grinalda circular de folhas e frutos de louro, coberto no topo pela arma do Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina, aí superposto nas cores ouro, prata, vermelho e azul, com o comprimento de 0,115 m;

2) cruzeta: lavrada em metal dourado, representada em ambos os lados, dois apanhados de folhas e frutos de louro, divergindo do eixo central da peça, em ramos ortogonais simétricos, e coberta ao centro, sobre eixo, pela arma estilizada do Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina, nas cores ouro e prata, tendo ela o comprimento total de 0,11m;

3) lâmina: reta, de dois gumes em bisel, com 0,30 m de comprimento, dando seção reta em losango junto ao talão, de 0,22m X 0,005m de diagonais, toda de aço inoxidável, levando em conta cada uma de suas faces laboradas em tauria damasco, um ramo de folhas e frutos de louro, disposto ao centro e no sentido longitudinal, em direção a ponta, partindo do talão, levando, superposta neste ramo, no mesmo sentido, a inscrição latina, símbolo da finalidade a que se destina a peça: “ALIENAM VITAM ET BONA SALVARE” (Vida alheia e riquezas a salvar).

b. Descrição heráldica da bainha: forma *sui generis*, sendo dividida em:

1) bocal: com braçadeiras e argolas de sustentação, tudo em metal dourado e lavrado, tendo como motivos folhas e frutos de louro arranjados em forma de ramo;

2) corpo: liso, de metal prateado ou cromado;

3) ponteira: metal dourado e lavrado, tendo como motivos folhas e frutos de louro, arranjado de baixo em forma de ceifa na extremidade inferior.



Foto 1: Espadim e Bainha separados.



Foto 2: Espadim com Bainha.



Lâmina
Cruzeta
Punho
Castão

Foto 3: Detalhe do Espadim com suas partes.

CAPÍTULO 3

DAS POSIÇÕES E MOVIMENTOS COM ESPADIM

ARTIGO ÚNICO GENERALIDADES

3-1. DA POSIÇÃO DE SENTIDO

a. Nesta posição, o Cadete BM:

- 1) ficará imóvel e com a frente voltada para o ponto indicado;
- 2) estará com os calcanhares unidos e a ponta dos pés voltadas para fora, de modo que formem um ângulo de aproximadamente 60 graus;
- 3) manterá o corpo levemente inclinado para frente, com o peso distribuído igualmente sobre os calcanhares e as plantas dos pés, e os joelhos naturalmente distendidos;
- 4) terá o busto aprumado, com o peito saliente, ombros na mesma altura e um pouco para trás, sem esforço;
- 5) deixará os braços caídos e ligeiramente curvos, com os cotovelos um pouco projetados para frente e na mesma altura;
- 6) o espadim fixado no gancho do talim, segurado com a mão esquerda apoiando-o contra a perna deixando o braço ligeiramente curvo; os dedos unidos devem envolver todo o punho ficando o polegar na extremidade anterior cobrindo o brasão;
- 7) terá as luvas calçadas; e
- 8) ficará com a mão direita espalmada, os dedos unidos e distendidos junto à parte exterior da coxa, sendo que o dedo médio deverá coincidir com a costura lateral da calça.

b. O espadim, embainhado, ficará paralelo ao solo, de maneira que, visto de lado, esteja ortogonal à perna.



Foto 4: Posicionamento do Espadim ao lado do corpo.



Foto 5: Posição de sentido (em forma).



Foto 6: Posição de sentido (em forma).



Foto 7: Posição de sentido (individual).



Fotos 8 e 9: Posição de sentido (vista lateral).

3-2. DA POSIÇÃO DE DESCANSAR

a. Estando na posição de “Sentido”, ao comando de “Descansar”, o Cadete BM:

1) deslocará o pé esquerdo, a uma distância aproximadamente igual à largura de seus ombros, para a esquerda, elevando ligeiramente o corpo sobre a ponta do pé direito para não arrastar o pé esquerdo;

2) o Cadete BM permanecerá com o espadim como na posição de “Sentido”;

3) a mão direita ficará caída naturalmente ao lado do corpo, com o dorso voltado para frente;

4) esta é a posição do militar ao entrar em forma, o qual permanecerá em silêncio e imóvel.



Foto 10: Posição de descansar (em forma).



Foto 11: Posição de descansar (em forma).



Foto 12: Posição de descansar (em forma).



Fotos 13 e 14: Posição de descansar (individual).

3-3. À VONTADE

a. O comando de “À vontade” deverá ser dado quando os militares estiverem na posição de “Descansar”.

b. Estando os Cadetes BM na posição de “Sentido”, deverá:

1) ser dado primeiro o comando de “Descansar”;

2) em seguida, o comando de “À vontade”;

3) a este comando, o Cadete BM manterá o seu lugar em forma, de modo a conservar o alinhamento e a cobertura; poderá mover o corpo, sem tirar os pés do lugar, falar e soltar o espadim;

4) para cessar a situação de “À vontade”, o comandante ou instrutor dará uma voz ou sinal de advertência: “ATENÇÃO!”; a este comando, os Cadetes BM, então, individualmente, tomarão a posição de “Descansar”, voltando a segurar o espadim.



Foto 15: À vontade (em forma).



Foto 16: À vontade (em forma)

3-4. COBRIR

a. A este comando, que é dado com a tropa na posição de “Sentido”, o Cadete BM deverá:

1) soltar o espadim e estender o braço esquerdo com energia para frente, com a palma da mão para baixo e os dedos unidos, até tocar levemente com a ponta do dedo médio a retaguarda do ombro esquerdo do companheiro da frente;

2) a mão direita permanece colada à coxa;

3) os Cadetes BM da testa, com exceção do da esquerda, considerado o Homem-Base (que

permanecerá na posição de “Sentido”), estenderão os braços esquerdos para o lado, palmas das mãos para baixo, dedos unidos, tocando levemente o lado do ombro direito do bombeiro militar à sua esquerda;

4) a mão direita permanece colada à coxa;

5) ao comando de “Firme”, os Cadetes BM abaixarão o braço esquerdo retomando à posição de “Sentido”, segurando o espadim.



Foto 17: Cobrir (O militar que está na testa, na coluna da esquerda é o Homem-Base, mantém-se na posição de sentido e, por isso, permanece segurando o Espadim).



Foto 18: Cobrir.



Foto 19: Cobrir.



Foto 20: Cobrir.



Fotos 21 e 22: Cobrir.

3-5. CONTINÊNCIA ININDIVIDUAL OU APRESENTAR ARMA

a. A partir da posição de sentido, o Cadete BM:

- 1) em movimento enérgico, leva a mão direita, tocando com a falange distal do dedo médio o lado direito da frente (se descoberto) ou (se coberto) a borda da pala da cobertura, com a palma da mão voltada para o rosto e com os dedos unidos e distendidos;
- 2) o braço sensivelmente horizontal, formando um ângulo de 45° com a linha dos ombros;
- 3) olhar franco e naturalmente voltado para a linha do horizonte ou superior;
- 4) para desfazer a continência, o Cadete BM abaixa a mão em movimento enérgico, voltando à posição de sentido.



Foto 23: Continência Individual.



Fotos 24 e 25: Continência Individual.

3-6. ROMPIMENTO DE MARCHA

a. O rompimento de marcha é:

1) sempre feito com o pé esquerdo;

2) partindo da posição de sentido, são dados os seguintes comandos:

a) “Ordinário, marche”; ou

b) “Sem cadência, marche”; ou

c) “Fora de forma, marche”;

3) durante o deslocamento, o Cadete BM mantém o Espadim na posição paralela ao solo, ortogonal à perna;

4) após o rompimento de marcha no “Fora de forma”, o Cadete BM solta o Espadim e caminha normalmente.



Fotos 26 e 27: Rompimento de Marcha.



Fotos 28 e 29: Rompimento de Marcha.

3-7. COMPROMISSO

a. O compromisso é prestado pelos Cadetes BM, no ato do recebimento do Espadim, perante o Pavilhão Nacional.

b. Ao comando de “Para o compromisso, apresentar arma”, o Cadete BM executa dois movimentos:

1) primeiro movimento: Tempo 1 - a voz de “Apresentar”, ao ser pronunciado a sílaba “tar”, o Cadete BM olha para o espadim girando levemente o tronco, sem desalinhar muito os ombros e empunha o espadim com a mão direita, retirando-o levemente da bainha;

2) segundo movimento:

a) Tempo 2 – a voz de “Arma”, ao ser pronunciado a sílaba “Ar”, o Cadete BM retira todo o espadim da bainha num movimento;

b) Tempo 3 – na continuidade do tempo 2, o Cadete BM eleva o espadim até a extensão completa do braço direito para frente e para o alto;

c) Tempo 4 – na continuidade do tempo 3, o Cadete BM desce o espadim a frente do rosto, com a cruzeta na altura do queixo, braço direito flexionado com o cotovelo fazendo um ângulo de 90 graus com o tronco, com braço e antebraço paralelos ao solo.

c. Ao comando de “Descansar arma”, o Cadete BM desfaz o movimento na sequência inversa dos tempos, também em dois movimentos:

1) primeiro movimento:

a) Tempo 1 – a voz de “arma”, ao ser pronunciado a sílaba “ar” o Cadete BM eleva o espadim até a extensão completa do braço direito para frente e para o alto;

b) Tempo 2 – na continuidade do tempo 1, o Cadete BM desce o espadim, girando levemente o tronco, sem desalinhar muito os ombros, e o põe na bainha;

2) segundo movimento: Tempo 3 – ao comando de “Olhar, frente”, ao ser pronunciado a sílaba “fren”, o Cadete BM “clica” e solta o espadim na bainha e retorna a posição de sentido.



Fotos 30 e 31: Para o compromisso, tempos 1 e 2.



Fotos 32 e 33: Para o compromisso, tempos 3 e 4.



Fotos 34 e 35: Posicionamento do Espadim para o Compromisso.



Fotos 36 e 37: Desfazendo o movimento para o Compromisso, tempo 1.



Fotos 38 e 39: Desfazendo o movimento para o Compromisso, tempo 2.



Foto 40: Desfazendo o movimento para o Compromisso.



Foto 41: Desfazendo o movimento para o Compromisso, tempo 1.



Foto 42: Desfazendo o movimento para o Compromisso, tempo 2.

CAPÍTULO 4

SITUAÇÃO ESPECIAL

ARTIGO ÚNICO GENERALIDADES

4-1. SITUAÇÃO ESPECIAL

a. O espadim será entregue anualmente, em princípio, no dia 13 de Junho, dia da emancipação do Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina, aos Cadetes do 1º Ano e, será devolvido na cerimônia militar de conclusão do Curso de Formação de Oficiais.

b. O espadim somente será desembainhado pelos Cadetes para prestar o compromisso no ato do seu recebimento.

c. Os espadins deverão ser numerados através de gravação na base da face da lâmina que possui a inscrição latina, ALIENAM VITAM ET BONA SALVARE.

d. Deverá ser registrado pelo Comando da Academia de Bombeiro Militar, em livro específico, o nome do detentor do Espadim com a respectiva numeração e assinatura.

e. O espadim deverá ser retirado de circulação com o seu respectivo número e recolhido ao museu acadêmico, devendo ser colocado em local de destaque com a descrição do motivo que determinou a sua retirada de circulação, quando o seu ex detentor:

- 1) assumir o Comando-Geral do Corpo de Bombeiros Militar; ou,
- 2) for promovido por ato de bravura.